

Escola em troca de comida

ASCÂNIO SELEME

BRASÍLIA — Concebido há quatro anos como instrumento nacional para tirar das ruas e manter nas escolas crianças de famílias de baixa renda, o Projeto Bolsa-Escola foi um sucesso na capital federal. Toda família com renda igual ou menor que meio salário mínimo recebe

uma compensação financeira do Governo se os filhos de 7 a 14 anos estiverem na escola. No Distrito Federal, 16 mil crianças de sete mil famílias são assistidas. Em Campinas, duas mil famílias e quatro mil crianças estão cadastradas. Em Santos, implantando há três meses, o projeto já abrange mil famílias.

O governador do Distrito Federal, Cristóvam Buarque (PT),

idealizou o projeto, que considera o maior êxito de sua administração. O prefeito de Campinas, José Roberto Magalhães Teixeira (PSDB), diz que o programa não tem retorno eleitoral mas o seu resultado social é de tal forma importante que deveria ser copiado por todos os municípios brasileiros. No Distrito Federal as famílias carentes recebem um salário mínimo men-

sal se os filhos em idade escolar freqüentarem pelo menos 90% das aulas a cada mês. Em Campinas, uma bolsa de meio salário mínimo é paga a todas as famílias cadastradas cujos filhos estão matriculados em escola pública. O projeto de Santos reproduz a experiência do DF.

Para que o projeto alcance seu principal objetivo, que é manter a criança na escola e

educá-la, o Governo do Distrito Federal estabeleceu o controle da freqüência dos alunos. De maneira a garantir a renda mensal do Governo, os pais supervisionam a vida escolar dos filhos e participam das atividades extra-curriculares das escolas. O sistema inibe a evasão escolar: das sete mil famílias cadastradas, apenas 17 perderam o benefício porque as crianças abando-

naram a escola.

Em 95, o programa custou 1% do orçamento do DF: R\$ 5,6 milhões. Em 1996, R\$ 24 milhões serão destinados ao programa.

— Durante a campanha, me chamavam de lunático. Estou provando que a idéia é boa, prioritária e barata. Estamos criando cidadãos com maiores chances de vencer no futuro — disse Buarque.

Gustavo Miranda



Flugêncio, de Brasília, voltou à escola. Sua família recebe uma bolsa